

# Baker ressalta importância de acordo com FMI

JOSÉ MEIRELLES PASSOS  
Correspondente

WASHINGTON — O Secretário do Tesouro dos EUA, James Baker III, mandou um recado ao Governo brasileiro ontem, através do grupo de Senadores da Comissão Especial da Dívida Externa. Ele advertiu que é preciso que o Brasil faça um acordo com o FMI para alcançar uma satisfatória renegociação da dívida, e para que haja um relacionamento mais harmonioso do País com a comunidade financeira internacional.

Pouco depois, porém, em entrevista com o Diretor-Executivo do FMI, Michel Camdessus, os parlamentares disseram que não há condições para uma negociação formal, ou sequer de uma aproximação do Brasil com o Fundo. Eles reconheceram que já existe um clima de diálogo, mas disseram a Camdessus que o Brasil não aceita o monitoramento:

— Dissemos claramente a ele que não admitimos o monitoramento, e que também não estamos buscando dinheiro do FMI. A única coisa que o Brasil quer é que as agências financeiras reconheçam que o País está fazendo um programa econômico positivo — disse Fernando Henrique Cardoso.

Ao entrarem em seu Gabinete, o Diretor-Executivo do FMI, num gesto amável, procurou quebrar o gelo com uma brincadeira:

— Eis aqui o Satan — disse Camdessus, referindo-se à péssima imagem que o FMI goza no Brasil.

— Nós viemos aqui exorcizá-lo — respondeu Fernando Henrique.

De manhã, o Secretário do Tesouro, James Baker III, havia advertido que, na medida em que o Brasil resiste ao monitoramento do FMI, poderá encontrar dificuldade para conseguir um acordo e novos empréstimos. Em conversa franca, que durou uma hora, Baker disse aos Senadores que poderia haver uma saída sem a intervenção direta do FMI, mas que isso dependeria muito da coerência do Novo Plano Econômico.